



Formação
Docente:
Princípios e
Fundamentos 5

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 5 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-366-8 DOI 10.22533/at.ed.669193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No seu quinto volume gostaria que soubesse que, mesmo longe de alguns, muito longe de outros, nossa relação durante esses meses será de respeito por Você que está na sala de aula. A educação não tem sentido se não for para humanizar os indivíduos. Como dizia Paulo Freire: Humanizar é gentilar os indivíduos. Estamos na era digital que seguem pelas veias humanas visando eliminar ranços. Todo o avanço científico tecnológico traz benefícios para nossa a formação docente e sociedade, mas, ainda, nos causa medo e nem sempre sabemos lidar com ele. Novas tecnologias, quando disseminadas pela sociedade, levam a novas experiências e a novas formas de relação com o outro, com o conhecimento e com o processo de ensino-aprendizagem. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido". (O Último discurso", do filme O Grande Ditador).

Abri o volume V, No artigo O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR, os autores Acelmo de Jesus BRITO, Alan Kardec Messias da SILVA, Ediel Pereira MACEDO buscam apresentar considerações sobre o desenvolvimento de um curso de Matemática Básica como nivelamento em matemática, no interior da disciplina de Geometria Analítica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Barra do Bugres-MT. No artigo O CONCEITO DE BLENDED LEARNING: BREVE REVISÃO TEÓRICA, as autoras Luciana Maria Borges e Rosemara Perpetua Lopes buscam localizar na literatura estrangeira estudos sobre esse tema, com enfoque no Ensino Superior. Para tanto, realizamos uma breve revisão teórica, abrangendo o período de 2007 a 2017, por meio de busca nos bancos de dados Redalyc e Scielo. No artigo O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, os autores Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann, Alonso Bezerra de Carvalho, Jair Izaias Kappann Busca apresentar os estudos de Piaget a respeito do paralelismo existente entre o desenvolvimento cognitivo e o dos sentimentos, aí inclusos os sentimentos morais e a própria moralidade, pensando o ambiente sociomoral das escolas e o desenvolvimento moral, problematizando as implicações deste conhecimento na formação dos professores da atualidade. No artigo O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA os autores Anegleyce Teodoro Rodrigues e Samuel de Souza Neto buscam realizar uma investigação em nível de pós-doutorado e conta com apoio financeiro de bolsa financiada pelo PNPd/CAPES, com o objetivo descrever e analisar o projeto de estágio e a característica da parceria entre universidade e escola e sua relação com o projeto de formação de professores em Educação Física do curso

da UFG, Regional Goiânia. No artigo O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL as autoras Roberta Seixas, Denise Maria Margonari, Luana Aparecida Etelvina de Souza, Isabela Cristina Urbano de Almeida buscam a utilização do humor como metodologia para o ensino da Educação Sexual e para potencializar a aprendizagem dos alunos. No artigo O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL, os autores ANELIZE RAFAELA de SOUZAFABIO RIEMENSCHNEIDER o artigo investiga o imaginário coletivo de estudantes ingressantes no curso de pedagogia sobre a atuação do pedagogo. Objetiva apresentar e refletir sobre o campo de sentido afetivo-emocional denominado Pedagogo Profissional. No artigo O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar como os professores se tornaram tutores e o que os levou a atuar nesta modalidade de ensino. Pesquisa fundamentada em Belloni (2012) destaca a construção da identidade dos tutores, que está ligada à formação de professores. No artigo O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA, os autores Enio Serra, Ana Angelita Rocha, Roberto Marques buscam compreender o cotidiano escolar a partir da relação entre a produção de subjetividades e o espaço geográfico. No artigo O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015, o autor Juliano Guerra Rocha busca relatar a experiência sobre a formação de professores alfabetizadores, no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC/MEC), na cidade de Itumbiara/Goiás. No artigo O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS, os autores Márcia Mendes Ruiz Cantano, Noeli Prestes Padilha Rivas, buscaram investigar o Programa PAE-USP como espaço institucional de formação de professores para o ensino superior, a partir da perspectiva dos seus egressos, que hoje atuam como docentes em instituições de ensino superior públicas brasileiras. O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS Soely Aparecida Dias Paes, Kelly Katia Damasceno Erika Silva Alencar Meirelles, buscam analisar os preceitos teóricos adotados no Referencial Curricular da Educação Infantil de Várzea Grande-MT, bem como refletir sobre as implicações à aprendizagem das docentes que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), visto a urgência em (re)significar práticas educativas voltadas à alfabetização e o letramento nesta primeira etapa de escolarização da educação básica. No artigo O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO Lilian de Assis Monteiro Lizardo, Márcia Tostes Costa da Silva, Maria de Fátima Ramos de Andrade busca analisar como professores de Educação Infantil concebem os fundamentos de suas práticas. Para tal, inicialmente, apresentamos as abordagens de ensino e aprendizagem

MIZUKAMI (1986). No artigo O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO, os autores Carlos Augusto Santana Sobral, Manoel de Souza Araújo, Rafael Marques Gonçalves, buscam explicar os fatores que levam o estranhamento até à docência, buscaram, luzes no pensamento de Karl Marx e outros estudiosos que seguem a mesma corrente teórica. Assim, enfatizamos a importância do trabalho na perspectiva de Marx para mostrar a crueldade de grupos elitizados em utilizar a educação como escoamento da ideologia dominante. No artigo O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA, os autores Elaine CALDEIRA e George L. R. BRITO buscam realizar um relato da experiência de práticas de letramento na produção de artigos de revisão de literatura realizada na disciplina “Introdução aos Estudos Linguísticos”, oferecida aos estudantes do primeiro semestre do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês do Campus Riacho Fundo, Instituto Federal de Brasília-IFB. No artigo ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960), a autora Márcia Cristina de Oliveira Mello busca identificar e compreender quais orientações metodológicas receberam os primeiros professores de Geografia para atuar na escola paulista, entre os anos de 1934 e 1960. No artigo OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA, os autores Carlos Alberto Tavares Dias Filho e Itale Luciane Cericato buscam discutir os dados preliminares de um estudo que investiga como um professor iniciante sente e significa suas primeiras experiências profissionais. No artigo OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE Claudia de Jesus Tietsche Reis a autora busca investigar os princípios pedagógicos de Paulo Freire e Rudolf Steiner para dialogar com a realidade discente, influenciada pelos meios eletrônicos – televisão, videogame e computador. No artigo PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho – UNICAMP busca promover uma reflexão acerca da valorização que um grupo de docentes atribui à diversidade epistemológica, no que concerne à participação da população nas decisões sociais sobre questões relacionadas a ciência e tecnologia. No artigo POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO, os autores Marcos Vinicius Marques, Paulo Sergio Gomes, Jobert Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian, buscam realizar um diagnóstico da formação dos professores e estabelecer ações formativas mais incisivas e eficazes, foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Jaú (SP), e aplicado junto a todos os professores pertencentes à dita rede de ensino, que estão em exercício nas séries iniciais do ensino fundamental, um Censo sobre formação de professores. No artigo PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO

FUNDAMENTAL Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho, buscou analisar práticas pedagógicas de professores de 5º ano. No artigo PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM a autora Sendy Meléndez Chávez y Sara Huerta González, busca analisar se estudantes de enfermagem estão predispostos ao esgotamento profissional. No artigo PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian, Buscam promueve la formación de un profesional dentro de la realidad social, con una relación interdisciplinaria y articulando la asistencia, educación y salud; donde los alumnos toman conciencia de factores etiológicos y condicionantes de sus efectos, supervisado por docentes. No artigo PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL a autora Fatima Aparecida de Souza busca apresentar uma experiência de formação continuada realizada com 132 professores da Educação Básica de diferentes áreas do conhecimento, em uma Diretoria de Ensino do Estado de São Paulo. No artigo PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA, as autoras Luciana de Lima, Robson Carlos Loureiro, Gabriela Teles busca analisar de que forma os licenciandos de Instituição Pública de Ensino Superior (IPES), participantes da disciplina Tecnodocência em 2017.2, transformam sua compreensão sobre docência a partir do desenvolvimento de Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs).

No artigo PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA, a autora Vanda Moreira Machado Lima busca refletir sobre o professor dos anos iniciais enfatizando o conceito de polivalência.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR	
Acelmo de Jesus Brito Alan Kardec Messias da Silva Ediel Pereira Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.6691930051	
CAPÍTULO 2	9
O CONCEITO DE <i>BLENDED LEARNING</i> : BREVE REVISÃO TEÓRICA	
Luciana Maria Borges Rosemara Perpetua Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.6691930052	
CAPÍTULO 3	18
O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann Alonso Bezerra de Carvalho Jair Izaías Kappann	
DOI 10.22533/at.ed.6691930053	
CAPÍTULO 4	34
O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA	
Anegleyce Teodoro Rodrigues Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.6691930054	
CAPÍTULO 5	46
O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL	
Roberta Seixas Denise Maria Margonari Luana Aparecida Etelvina de Souza Isabela Cristina Urbano de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.6691930055	
CAPÍTULO 6	58
O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL	
Anelize Rafaela De Souza Fabio Riemenschneider	
DOI 10.22533/at.ed.6691930056	

CAPÍTULO 7	64
O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE	
Thiago Pedro de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.6691930057	
CAPÍTULO 8	76
O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	
Enio Serra	
Ana Angelita Rocha	
Roberto Marques	
DOI 10.22533/at.ed.6691930058	
CAPÍTULO 9	90
O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015	
Juliano Guerra Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6691930059	
CAPÍTULO 10	100
O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS	
Márcia Mendes Ruiz Cantano	
Noeli Prestes Padilha Rivas	
DOI 10.22533/at.ed.66919300510	
CAPÍTULO 11	112
O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS	
Soely Aparecida Dias Paes	
Kelly Katia Damasceno	
Erika Silva Alencar Meirelles	
DOI 10.22533/at.ed.66919300511	
CAPÍTULO 12	123
O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO	
Lilian de Assis Monteiro Lizardo	
Márcia Tostes Costa da Silva	
Maria de Fátima Ramos de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.66919300512	
CAPÍTULO 13	133
O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO	
Carlos Augusto Santana Sobral	
Manoel de Souza Araújo	
Rafael Marques Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.66919300513	

CAPÍTULO 14	143
O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA	
Elaine Caldeira George L. R. Brito	
DOI 10.22533/at.ed.66919300514	
CAPÍTULO 15	155
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960)	
Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.66919300515	
CAPÍTULO 16	164
OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA	
Carlos Alberto Tavares Dias Filho Itale Luciane Cericato	
DOI 10.22533/at.ed.66919300516	
CAPÍTULO 17	176
OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE	
Claudia de Jesus Tietsche Reis	
DOI 10.22533/at.ed.66919300517	
CAPÍTULO 18	193
PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.66919300518	
CAPÍTULO 19	201
POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO	
Marcos Vinicius Marques Paulo Sergio Gomes Jobber Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian	
DOI 10.22533/at.ed.66919300519	
CAPÍTULO 20	211
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.66919300520	

CAPÍTULO 21	223
PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	
Sendy Meléndez Chávez Sara Huerta González	
DOI 10.22533/at.ed.66919300521	
CAPÍTULO 22	234
PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA	
María José Perez Novoa Patricia Castelli Adrian Abal Beatriz Erbicela Eugenia Capraro Carlos Capraro Luis Alberto Salvatore Liliana Etchegoyen Miguel Mogollon Anabel Gonzalez Cecilia De Vicente Cecilia Obiols Guillermo Gulayin Sebastian Spisirri	
DOI 10.22533/at.ed.66919300522	
CAPÍTULO 23	242
PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Fatima Aparecida de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.66919300523	
CAPÍTULO 24	253
PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA	
Luciana de Lima Robson Carlos Loureiro Gabriela Teles	
DOI 10.22533/at.ed.66919300524	
CAPÍTULO 25	266
PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA	
Vanda Moreira Machado Lima	
DOI 10.22533/at.ed.66919300525	
SOBRE A ORGANIZADORA	279

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Adriana Torquato Resende

Faculdade Latino-Americana

Arujá – SP

Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho

Uninove – Universidade Nove de Julho

São Paulo - SP

RESUMO: Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada numa escola pública de ensino fundamental. A pesquisa teve como objetivo analisar práticas pedagógicas de professores de 5º ano. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas com base num roteiro semiestruturado. Participaram da pesquisa uma professora e alguns de seus alunos. O referencial teórico foi desenvolvido com base em autores como Mizukami, Shulman, Tancredi, dentre outros. A pesquisa se justifica pelo fato de que os depoimentos da professora entrevistada e de seus alunos apontam alguns aspectos que se referem à aprendizagem da docência, trazendo contribuições para os cursos de formação. Os dados coletados mostram que, segundo os participantes, a aproximação dos conteúdos com o cotidiano dos alunos é essencial à aprendizagem; professores precisam empenhar-se para que os alunos não esqueçam o que foi estudado; bons professores precisam estudar muito, conhecer técnicas de como ensinar, trocar

ideias com os colegas e descobrir formas particulares de fazer com que seus alunos aprendam. A escola pode ser vista como local privilegiado de aprendizagem da docência, pois os professores também aprendem com seus alunos, quando refletem sobre suas práticas em sala de aula, percebendo e analisando as repercussões de suas ações nos aprendizes. A análise e reflexão sobre essas práticas podem contribuir para o aperfeiçoamento do ensino e para a implementação de políticas públicas que reconheçam e valorizem o trabalho docente e os conhecimentos construídos por esses profissionais no cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas pedagógicas. Aprendizagem da docência. Ensino Fundamental.

ABSTRACT: This work is the result of research carried out at a public elementary school. The research had as objective to analyze pedagogical practices of 5th grade teachers. For data collection, interviews were conducted based on a semi-structured script. A teacher and some of her students participated in the research. The theoretical framework was developed based on authors such as Mizukami, Shulman, Tancredi, among others. The research is justified by the fact that the statements of the teacher interviewed and of their students point out some aspects that refer to teaching learning,

bringing contributions to the courses of teacher education. The collected data show that, according to the participants, the approximation of the contents with the daily life of the students is essential to the learning; teachers must strive to ensure that students do not forget what has been studied; good teachers need to study hard, learn techniques on how to teach, exchange ideas with colleagues, and discover particular ways of getting students to learn. The school can be seen as a privileged place to learn teaching, because teachers also learn from their students when they reflect on their classroom practices, perceiving and analyzing the repercussions of their actions on learners. The analysis and reflection on these practices can contribute to the improvement of teaching and to the implementation of public policies that recognize and value the teaching work and the knowledge built by these professionals in the daily school life.

KEYWORDS: Pedagogical practices. Teaching learning. Elementary School.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho traz alguns dados de uma investigação desenvolvida junto a uma professora e alguns alunos de sua turma de 5º ano de uma escola pública localizada num município da Grande São Paulo. A pesquisa foi realizada em 2015 e teve como objetivo analisar práticas pedagógicas de professores do 5º ano do Ensino Fundamental. A questão central da pesquisa era: “Como práticas pedagógicas desenvolvidas no 5º ano do Ensino Fundamental são relatadas pelos professores?”. As informações foram coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas, baseadas em roteiro prévio. Para isso, com base em alguns autores como Mizukami, Shulman, Tancredi e outros, foram abordados temas como práticas pedagógicas e aprendizagem da docência, tendo como foco as experiências vividas pelos professores em seu local de trabalho.

A pesquisa se justifica no sentido em que os depoimentos da professora entrevistada indicam algumas estratégias usadas por ela para fazer o seu trabalho e quais resultados ela tem alcançado. Também foi possível observar alguns aspectos que se referem à aprendizagem da docência, trazendo contribuições para os cursos de formação (inicial e continuada), pois as práticas relatadas podem ser utilizadas como elementos de reflexão e de possível modificação das teorias, das crenças e das ações e dos docentes e dos licenciandos. Práticas docentes desenvolvidas em sala de aula que produziram resultados satisfatórios podem servir de inspiração e de modelo, contanto que adaptadas às necessidades e à realidade da turma na qual poderá ser desenvolvida. De igual modo, os eventuais equívocos e as dificuldades enfrentadas pelos professores também podem ser fontes de aprendizagem da docência. A divulgação e o estudo dessas práticas podem ser úteis para que docentes desenvolvam um ensino mais contextualizado e apropriado às características de seus alunos.

2 | A ESCOLA E A PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida numa escola pública de Ensino Fundamental, considerada uma das melhores escolas do município. Em 2013, a nota do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) da escola foi 5,9, sendo superior às notas obtidas pelas outras escolas da região, de acordo com informações colhidas na sala de coordenação da escola.

Segundo o depoimento de alguns alunos e de seus pais, trata-se da melhor escola daquela localidade. Outro fato que se pode levar em consideração é que alunos de bairros distantes disputam vagas naquela unidade escolar.

A escola conta com 20 salas de aula, além de sala de informática, sala de artes, biblioteca e brinquedoteca. Também possui sala de vídeo, quadra poliesportiva, pátio e parque infantil. O espaço físico da escola é amplo e estava em bom estado de conservação no período em que foi feita a pesquisa.

No ano de 2015 a escola atendeu 1338 alunos, sendo a maioria de classe média baixa. Foram oferecidas 42 classes de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Participaram da pesquisa uma professora 5º ano e nove alunos de sua turma. Pedimos à professora que respondesse às seguintes questões: “O que você faz para que seus alunos aprendam?”; “Como você sabe que seus alunos aprenderam o que você ensinou?”; “Como você aprendeu/ está aprendendo a ser professora?”; “Em sua opinião, o que um bom professor precisa ser, saber e fazer?”, dentre outras.

Os dados foram analisados de acordo com os pressupostos da abordagem qualitativa. Para tanto, realizamos um trabalho de campo, observando a atuação da professora na sala de aula. As notas obtidas no trabalho de campo são descritivas e reflexivas, conforme sugerem Bogdan e Biklen (1994).

A professora entrevistada afirmou que a aproximação dos conteúdos com o cotidiano dos alunos é essencial à aprendizagem; professores precisam empenhar-se para que os alunos não esqueçam o que foi estudado; bons professores precisam estudar muito, conhecer técnicas de como ensinar, trocar ideias com os colegas e descobrir formas particulares de fazer com que seus alunos aprendam.

Para compreender melhor estes aspectos, abordaremos algumas questões relacionadas às práticas pedagógicas e trataremos de alguns aspectos referentes à aprendizagem da docência.

3 | CONSTRUINDO PONTES

Neste trabalho, práticas pedagógicas são entendidas como “a descrição do cotidiano do professor na preparação e execução de seu ensino” (CUNHA, 1989, p. 105). Nesta perspectiva, de acordo com Caldeira e Zaidan (2010), as práticas pedagógicas expressam o que os professores pensam e sabem. Para as autoras, os desafios diários enfrentados em sala de aula podem mover os professores a construir

e reconstruir seus conhecimentos, modificando ou consolidando suas práticas.

Assim como em outras profissões, de modo geral, os professores aprendem com a prática e com as informações que obtém no dia a dia em sala de aula:

A prática, como não poderia deixar de ser, ensina muito e é sim uma poderosa fonte de aprendizagem para manter ou mudar o fazer. O professor aprende muito com a reflexão que faz sobre si, os alunos, os conhecimentos, as práticas, os valores, os objetivos educacionais, a proposta da escola... Tem-se a impressão de que a prática docente é um intenso renovar-se, e em certo sentido o é. Entretanto, sem o estabelecimento de rotinas, um professor não consegue processar a quantidade imensa de informações que coleta durante as aulas, vivendo o cotidiano da profissão em constante sobressalto. Então, as rotinas e as mudanças, as repetições e as improvisações ensinam coisas diferentes, e cada situação tem sua importância para quem quer continuar a aprender (TANCREDI, 2009, p.27).

As ideias acima parecem concordar com a assertiva de que os professores aprendem quando refletem sobre suas próprias experiências e também sobre as práticas de outros professores (SHULMAN, 2004).

Tendo como objetivo conhecer e analisar algumas das práticas pedagógicas desenvolvidas no 5º ano do Ensino Fundamental, perguntamos à professora entrevistada, que doravante trataremos pelo nome de Soraia (nome fictício), o que ela fazia para que seus alunos aprendessem. Sua resposta foi a seguinte: “Uso a mesma linguagem, uso exemplos e histórias do cotidiano. Peço que eles deem exemplos. Trabalho com jogos [...], gosto de contar histórias, relatar pesquisas científicas...” (PROFESSORA SORAIA, 2015).

A aproximação dos conteúdos ditos escolares ao cotidiano dos alunos parece ser uma questão que permeia as práticas desenvolvidas em sala de aula, de modo geral. Neste sentido, ouvir os alunos, pedir que eles deem exemplos e incentivar a participação dos estudantes parece ser parte integrante do trabalho docente.

De acordo com Shulman (2014), a prática profissional docente tem suas raízes em “corpos de conhecimentos” que são construídos, analisados, reconstruídos ou refutados. Esses processos contribuem para caracterizar a docência como uma profissão.

A preocupação dos professores em construir “pontes” (VILLANI; PACCA, 1997) entre os conteúdos e a realidade dos alunos aponta para a necessidade de conhecer cada turma e suas necessidades. Shulman (1999) afirma que a primeira influência sobre os novos conhecimentos a serem construídos pelos alunos não é o que os professores fazem, mas o que está dentro do aprendiz. Para o autor, aquilo que o aluno já sabe é um fator determinante para as novas aprendizagens. Ele afirma que a aprendizagem é basicamente uma interação, um jogo entre dois processos desafiadores: criar situações ou estratégias que ajudem a trazer para fora o que o aluno já sabe e levar para dentro do aprendiz o que ele ainda não sabe.

Assim, essas aproximações entre os conhecimentos a serem construídos e o cotidiano dos alunos se assemelham a uma via de mão dupla, pois nesse “ir e

vir” professores e alunos aprendem uns com os outros, e isso enriquece as práticas docentes.

4 | APRENDENDO A APRENDER

Neste trabalho, entendemos a aprendizagem da docência como um “processo de desenvolvimento que ocorre ao longo da vida, desde o ingresso nas instituições escolares como alunos até a aposentadoria” (TANCREDI, 2009, p. 41). A autora adota o termo “desenvolvimento profissional” (p.13) por constatar que os professores aprendem sua profissão ao longo da vida. Ressalta ainda que aprender a ser professor é mais do que aprender a ensinar, pois envolve compromisso e responsabilidade para com as pessoas e o contexto de trabalho.

Corradini e Mizukami (2011) afirmam que o desenvolvimento profissional docente é um processo contínuo e que o espaço escolar é um ambiente privilegiado de aprendizagem não somente para os alunos, mas também para os professores, desde que estes reflitam sobre suas práticas.

Com o intuito de compreender alguns aspectos relacionados à reflexão sobre a prática, fizemos a seguinte pergunta à professora entrevistada: “Como você sabe que seus alunos aprenderam o que você ensinou?”. Segue sua resposta:

Nem sempre eu percebo no dia, mas sim na próxima aula da mesma matéria. Eu começo a aula questionando, finjo que não lembro, pergunto: “Onde nós paramos mesmo? O que é isso?”. Faço de conta que não lembro e vou fazendo as perguntas, eles ajudam. Às vezes percebo que alguns nem sabem do que eu estou falando, fico bem decepcionada com isso. Parece aquele filme Como se fosse a primeira vez, sabe? Alguns alunos, eu acho que eles chegam em casa e abandonam a mochila... e tudo o que eu falei não está sendo estudado. (PROFESSORA SORAIA, 2015).

O filme citado pela professora (**50 First Dates**, título original) é uma produção comercial do gênero comédia romântica, lançado nos Estados Unidos da América, em 2004. É a história de uma jovem que sofreu um acidente de carro e, como consequência, sofreu uma grave perda de memória que impedia o armazenamento de novos fatos e acontecimentos como memória permanente. Ela só conseguia guardar novas informações durante 24 horas, após o sono estas informações eram apagadas e ela lembrava apenas dos fatos que antecederam o acidente.

A professora explicou que o diálogo em sala de aula, as avaliações escritas e orais, os trabalhos em grupo e a participação dos alunos nas atividades desenvolvidas em sala de aula mostravam que a maior parte dos alunos havia aprendido os conteúdos ensinados. No entanto, a dificuldade em fazer com que verbalizassem o que tinham visto em sala de aula e o fato de os alunos não demonstrarem interesse em estudar em casa ou pesquisar sobre haviam aprendido davam à professora essa sensação de eles não se lembravam da matéria. Além disso, havia alunos com dificuldades

de aprendizagem que de fato esqueciam pontos importantes que a professora tinha ensinado. Segundo seus relatos, alguns conteúdos tiveram que ser explicados muitas vezes.

Shulman (1999) nos chama a atenção para questões relacionadas ao esquecimento dos conteúdos estudados nas escolas e nos alerta para o fato de que esse problema pode acometer não somente os alunos, mas também os professores. Fazendo uma analogia com conceitos da medicina, afirma que as principais “patologias” da aprendizagem envolvem o que ele chama de amnésia, fantasia e inércia:

Amnésia é uma das patologias da aprendizagem mais frequentes [...]. Normalmente os estudantes esquecem o que aprenderam em suas classes. De fato, muitas vezes até esquecem que assistiram a algumas aulas. (SHULMAN, 1999, p. 12, tradução livre das autoras).

Ainda segundo o autor, a fantasia se refere ao entendimento ilusório, ou seja, o aprendiz formula concepções equivocadas acerca de determinados conteúdos, imaginando que estão corretas.

Quanto à inércia, Shulman (1999, p. 12) afirma que alguns conceitos estudados “não são esquecidos, nem equivocados, simplesmente não são utilizados, tornando-se inúteis”.

Mizukami (2004, p. 45), ao comentar as ideias do referido autor, afirma que “a amnésia [...], a ilusão da aprendizagem ou a compreensão ilusória [...] e a falta de uso do que foi aprendido [...]” são desafios centrais nos processos de formação docente.

Podemos citar outros desafios contemporâneos para a formação do professor, nesses dias difíceis que a educação do país vem atravessando por conta de: baixa remuneração com diferenças salariais gritantes entre as regiões do país; com relação à infraestrutura, condições de trabalho insuficientes para promover um ensino de qualidade; escolas sem suporte pedagógico adequado; elevado número de alunos por classe e jornada dupla ou muitas vezes tripla, comprometendo o desempenho do professor, entre outros fatores.

Acreditamos que esse cenário é também um grande desafio para que o professor possa atuar em sua completude, pois quando não traz descrédito e desânimo, impossibilita um desempenho qualitativo na prática da docência. Diante disso, o tema proposto é crucial, pois implica uma discussão que deve visar políticas públicas eficazes para a educação, por reconhecer que os desafios que se apresentam exigem um nível cada vez mais elevado na formação do professor, seja na formação inicial ou continuada.

Segundo Tancredi (2009), os processos de aprendizagem da docência se iniciam antes dos cursos de formação: “Aprende-se a ser professor quando ainda se é aluno e se constrói uma imagem idealizada do que é ser professor” (p. 15).

Embora as aprendizagens dos tempos de aluno sejam importantes para os professores, elas também podem se transformar em fantasias, fazendo com que as

novas aprendizagens adquiridas nos cursos de formação se transformem em ideias inertes ou simplesmente sejam esquecidas. Ao perguntar à professora Soraia “Como você aprendeu/ está aprendendo a ser professora?”, obtivemos a seguinte resposta:

Eu aprendi a ser professora no Magistério. Foi um curso muito bom. Eu sinto falta do Magistério. Eu era adolescente na época... na adolescência é quando a gente mais aprende a ser professor. Eu tinha certeza que eu ia ser uma boa professora. A gente fazia estágio na própria escola [...]. Eu estudava e tinha a prática. (PROFESSORA SORAIA, 2015).

Como já vimos, os “corpos de conhecimentos” (SHULMAN, 2014) construídos, codificados e analisados coletivamente, podem minimizar os problemas de aprendizagem nos cursos de formação, contribuindo para o aprimoramento da profissão docente. Neste sentido, algumas reflexões sobre como são, o que sabem e o que fazem os professores considerados bem-sucedidos podem ser úteis para aprimorar as práticas docentes, como veremos a seguir.

5 | CONHECIMENTO E ENSINO

Para responder à questão sobre o que os professores precisam saber para conduzir os alunos à aprendizagem, Mizukami (2004) destaca algumas contribuições de L. S. Shulman referentes aos processos de aprendizagem da docência. Segundo a autora, Shulman desenvolveu estudos acerca do pensamento do professor, evidenciando que “os pensamentos, as crenças e as teorias pessoais dos professores eram importantes na configuração de suas práticas de sala de aula e em suas decisões curriculares” (MIZUKAMI, 2004, p. 2).

De acordo com Shulman, há várias categorias da base de conhecimento dos docentes, que podem ser agrupadas da seguinte maneira:

Conhecimento do conteúdo; conhecimento pedagógico geral, com especial referência aos princípios e estratégias mais abrangentes de gerenciamento e organização da sala de aula, que parecem transcender a matéria; conhecimento do currículo [...]; conhecimento pedagógico do conteúdo, esse amálgama especial de conteúdo e pedagogia que é o terreno exclusivo dos professores, seu meio especial de compreensão profissional; conhecimento dos alunos e de suas características; conhecimento dos contextos educacionais [...]; conhecimento dos fins, propósitos e valores da educação e de sua base histórica e filosófica. (SHULMAN, 2014, p. 206).

O autor ainda destaca que os professores devem possuir um repertório de representações para as matérias que lecionam, o que inclui analogias, metáforas, exemplos práticos, ilustrações, dramatizações, filmes, etc., sempre levando em conta as características específicas de seus alunos. (SHULMAN, 2014).

Tendo em mente essas considerações, perguntamos à professora entrevistada:

“Em sua opinião, o que um bom professor precisa ser, saber e fazer?” Nosso objetivo ao fazer esta pergunta era verificar de que modo as categorias da base de conhecimento dos docentes estariam (ou não) presentes em sua fala. Vejamos sua resposta:

Bem, vamos começar com o ser. O professor precisa ser responsável, porque se ele é um professor precisa ser responsável com o conteúdo que vai ensinar, com os alunos e com o tempo que tem para fazer isso.

Em relação ao saber: precisa saber que vai ter que estudar muito. Tem que estudar a rotina, o cotidiano escolar e até as leis para saber o que pode e o que não pode fazer em sala de aula, saber o que os alunos precisam saber, saber que está trabalhando com vidas. Precisa conhecer técnicas de como ensinar. E saber que não é fácil!

Quanto ao fazer, o professor precisa preparar aulas, se organizar, estudar antes, ler o conteúdo. Uma preocupação que tenho com estes alunos é quando vou ensinar regras de gramática ou de matemática, o conteúdo não é difícil, o difícil é ensinar, porque você tem que descobrir um jeito de o aluno compreender o conteúdo. O professor precisa trocar ideias com os colegas. (PROFESSORA SORAIA, 2015).

Dentre vários aspectos, podemos destacar a preocupação da professora entrevistada com o conteúdo a ser ensinado. Essa preocupação se mostra especialmente em relação ao preparo acadêmico, aos estudos, que se relacionam ao conteúdo do conhecimento específico.

O conhecimento pedagógico geral pode ser identificado quando a professora menciona a importância de conhecer a rotina, o cotidiano escolar e as leis que se referem ao exercício da profissão. As técnicas de como ensinar também se encaixam nesta categoria.

Finalmente podemos inferir que na fala de Soraia há uma referência ao conhecimento pedagógico do conteúdo, quando ela afirma que o professor precisa “descobrir um jeito de fazer o aluno compreender o conteúdo”. Este jeito particular, que abarca o conteúdo, alunos específicos e estilo pessoal do professor é construído por meio da reflexão sobre a prática. Não pode ser encontrado em manuais, mas pode ser registrado e compartilhado, como indicado pela professora ao referir-se à troca de ideias com os colegas, contribuindo assim para o aperfeiçoamento dos pares.

Ao ser questionada quanto aos conhecimentos que julga essenciais para um professor de 5º ano, a professora entrevistada afirmou que embora o conteúdo a ser ensinado seja programado pela equipe escolar antes do início do ano letivo, “é preciso saber fazer um diagnóstico da sala para saber o que os alunos já sabem; tem que conhecer a sala e saber como trabalhar aqueles conteúdos com eles” (PROFESSORA SORAIA, 2015). As habilidades de fazer um diagnóstico e de saber como ensinar determinados conteúdos a alunos específicos também estão relacionadas ao conhecimento pedagógico do conteúdo.

6 | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA VISÃO DOS ALUNOS

Para compreender as práticas docentes na perspectiva dos alunos, entrevistamos nove alunos da professora Soraia. Eles foram selecionados pela mestra, sendo que pedimos que escolhesse três alunos que considerasse ótimos, três bons e três com dificuldades de aprendizagem e de relacionamento em sala de aula.

Segundo a professora Soraia, ótimos alunos são aqueles que participam das aulas e mostram que compreendem os conteúdos ensinados mediante diversas atividades, como trabalhos em grupo, exercícios na lousa e nos cadernos, avaliações informais, orais e escritas. Bons alunos correspondem aos mesmos critérios, mas numa escala menor, apresentando uma ou outra dificuldade. Alunos com dificuldades de aprendizagem não demonstram interesse em participar das atividades propostas em sala de aula e não conseguem aprender, brigam com os colegas e muitas vezes desrespeitam os professores.

Em algumas questões, o total de respostas soma mais do que o número dos entrevistados, pois um aluno pode ter dado mais de uma opinião. Outro ponto a destacar é que algumas respostas dos alunos se referem ao “livro”, isto é, à coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, adotada pela escola, de acordo com o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático). Tendo em mente essas considerações, vejamos seus depoimentos.

A primeira pergunta era: “Como a sua professora ensina a matéria que você mais gosta e a que menos gosta?”

As respostas mostraram que a professora ensinava essas matérias por meio das seguintes ações: explicava muito bem e passava lições e atividades para fazer em classe (10 respostas); colocava exercícios, contas e problemas na lousa para os alunos resolverem (8 respostas); pedia para fazer cópias do livro e da lousa (7 respostas); lia para os alunos (5 respostas); orientava os alunos a ler primeiro antes de copiar ou de fazer os exercícios (2 respostas); ensinava coisas que não estavam no livro (1 resposta); dava trabalho em grupo (1 resposta); dava exercícios para fazer em casa (1 resposta) e dava prova (1 resposta). Vejamos alguns depoimentos a seguir.

“Ela fala qual página do livro é pra gente abrir, ela manda copiar e a gente copia, a gente vai aprendendo, vai memorizando, ela põe coisas na lousa que não estão no livro, ela explica bem.” (Aluno 1).

“Ela ensina muito bem, ensina detalhado, fica mais fácil de aprender.” (Aluno 2).

“Matemática ela lê, põe na lousa, vai explicando, a gente copia e ela explica de novo.” (Aluno 5).

“As aulas são bem legais, ela lê pra gente, ela explica bem o que aconteceu, ela fala sobre o tema e as respostas certas. Ela falou sobre a História do Brasil, sobre Pedro Álvares Cabral e sobre quando o Brasil virou República.” (Aluna 6).

A segunda questão era: “O que você faz durante essas aulas?” Dos 9 alunos entrevistados, 8 responderam que copiam as lições do livro e da lousa; 3 disseram que

fazem trabalho em grupo; 3 afirmaram que resolvem problemas e contas; 2 afirmaram que fazem perguntas; 2 afirmaram que conversam e 1 afirmou que faz pesquisa.

Fazer cópias do livro e da lousa parece ter sido uma das principais ações desenvolvidas por esses alunos. A cópia pode ajudar na memorização daquilo que foi aprendido, mas se for feita de maneira mecânica, isto é, sem que o aluno reflita sobre o que está copiando, provavelmente trará poucos benefícios.

De acordo com Shulman (2004), escrever é uma das ações que podem contribuir para promover a aprendizagem. Tanto a produção de texto quanto a cópia envolvem a escrita, mas há uma grande diferença entre uma e outra. Embora a professora tenha trabalhado com produção de texto e resolução de problemas, segundo seus relatos, pedir aos alunos que fizessem cópias parecia fazer parte de sua rotina de trabalho.

Desenvolver tarefas em grupo pode ser um desafio para alunos de 5º ano, especialmente se levarmos em conta que nem sempre têm maturidade suficiente para buscar os interesses da equipe. Segundo os depoimentos da professora, foi preciso que ela desenvolvesse algumas ações, como auxiliar na distribuição das tarefas e orientar as tomadas de decisões dentro do grupo de maneira democrática para que o trabalho dos alunos fosse proveitoso para a aprendizagem. Vejamos o depoimento de uma aluna a seguir.

A gente faz trabalho em grupo, às vezes em trio. Eu gosto de trabalho em grupo porque tem mais criatividade, os amigos te ajudam.” (Aluno 1).

A terceira questão era: “O que a sua professora faz que te ajuda a aprender (a matéria que você mais gosta e a que menos gosta)?”. Dos 9 alunos, 6 responderam que a professora explicava bem, explicava bastante e com calma; 2 disseram que ela lia para os alunos; 2 afirmaram que ela pedia para eles anotarem as respostas; 1 disse que ela dava exemplos e 1 disse que ela pedia para fazer pesquisas e dava tarefas para casa.

Ao que parece, explicar é uma das principais ações relacionadas ao ensino. Segundo os alunos,

“Ela explica certinho, com detalhe.” (Aluno 2).

“O jeito que ela explica, fala devagar e dá exemplos.” (Aluna 4).

“História ela explica muito bem, quando ela lê eu aprendo mais, é muito boa a aula de História. Ciências ela explica bem, eu vou na mesa dela e ela explica.” (Aluna 6).

“Em Ciências, ela explica e passa lição pra copiar, ela fala para fazer as pesquisas. Em Matemática, ela me ajuda e passa tarefas para casa.” (Aluno 8).

Segundo a professora, suas explicações sobre os conteúdos, os trabalhos em grupo, as pesquisas e as tarefas para casa tinham como objetivo levar os alunos à reflexão. Não foi possível averiguar até que ponto os alunos refletiam sobre as atividades realizadas, mas sabemos que essa era a intenção da mestra, o que é condizente com sua afirmação de que: “O papel do professor é ensinar [...], não pode deixar que o aluno leve dúvidas para casa, a não ser que seja com o propósito de uma

reflexão.” (PROFESSORA SORAIA, 2015).

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou mostrar que os professores constroem seus conhecimentos a partir de sua própria experiência, em diálogo com o que estudaram nos cursos de formação.

A escola pode ser vista como local privilegiado de aprendizagem da docência, pois os professores aprendem com seus alunos, quando refletem sobre o que fazem em sala de aula e como suas ações repercutem nos aprendizes.

Os relatos dos alunos indicaram que as explicações detalhadas da professora sobre os temas estudados os ajudava a compreender os conteúdos, ao passo que as atividades individuais e em grupo contribuía para a consolidação da aprendizagem. O fato de a professora não se limitar a utilizar os livros didáticos adotados pela escola pode estar relacionado à busca de formas particulares de fazer com que seus alunos aprendessem.

A aproximação dos conteúdos com o cotidiano dos alunos, o empenho dos professores para que os alunos não esqueçam os conteúdos estudados, as técnicas de como ensinar e maneiras particulares de ensinar determinados conteúdos para alunos específicos foram destacados pela professora entrevistada como essenciais à aprendizagem.

O registro e divulgação dos depoimentos de professores e de suas práticas apontam alguns aspectos que se referem à base de conhecimento da docência, trazendo contribuições para os cursos de formação e para a implementação de políticas públicas que valorizem os conhecimentos docentes construídos no cotidiano escolar.

De acordo com Shulman (2014), muitas ideias e ações docentes que poderiam enriquecer os conhecimentos e práticas de outros professores não são codificadas, nem compartilhadas. Para ele, essa “extensa amnésia individual e coletiva” (p. 212) impede a análise, discussão e aperfeiçoamento do ensino. Observar e documentar o que os professores sabem e fazem pode ser um caminho para a construção de uma história da profissão docente, que resulte no reconhecimento e valorização de seus agentes.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

CALDEIRA, A.M.S.; Z Aidan, S. Prática pedagógica. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CD ROM.

COMO SE FOSSE A PRIMEIRA VEZ. [Filme]. Direção de Peter Segal. EUA: 2004 (99 min.).

CORRADINI, S. N.; MIZUKAMI, M. G. N. . Formação docente: o profissional da sociedade contemporânea. **Estudo em formação docente 04.** *Revista Exitus*, v. 1, nº 01, Jul./Dez. 2011, p. 53-62. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/revistaexitus/revistas/volume-i/artigos/formacao-docente-o-profissional-da-sociedade-contemporanea/view>>, acesso em 12/ago/2014.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática.** 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 1989 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

MIZUKAMI, M.G.N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Revista Educação.** Edição 2004, vol. 29, nº 02. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/index.htm> > acesso em 10 de agosto de 2012.

SHULMAN, Lee S. Taking learning seriously. **Change: The Magazine of Higher Learning**, v. 31, n. 4, p. 10-17, 1999. Disponível em: <<http://sgordonct.tripod.com/sitebuildercontent/sitebuilderfiles/TLS.pdf> > acesso em 12/ ago/2015.

SHULMAN, L. S. **The wisdom of practice:** essays on teaching, learning, and learning to teach. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2004 (The Jossey-Bass higher and adult education series).

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec I** Nova série, [S.l.], v. 4, n. 2, jun. 2014. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293/297>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

SORAIA. **Entrevista.** São Paulo, setembro, 2015.

TANCREDI, M. S. P. **Aprendizagem da docência e profissionalização:** elementos de uma reflexão. São Carlos: EdUFSCar, 2009 (Coleção UAB-UFSCar – Pedagogia).

VILLANI, Alberto; PACCA, Jesuina Lopes de Almeida. Construtivismo, conhecimento científico e habilidade didática no ensino de ciências. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 23, n. 1-2, Jan. 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100011> Acesso em 29 /Nov/2015.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-366-8



9 788572 473668